

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16881 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

A REPRODUÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DE TRABALHADORAS E ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Naira Estela Roesler Mohr - UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

## **A REPRODUÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DE TRABALHADORAS E ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

**RESUMO:** O artigo trata de discussões sobre resultados de uma pesquisa realizada com estudantes do curso de pedagogia buscando reconhecer como as múltiplas expressões do trabalho se manifestam nos cotidianos destas mulheres. Utilizando estudos no campo da Teoria da Reprodução Social – TRS, realizados por Vogel (2022); Bhattacharya (2023); Fraser (2023), dentre outras autoras, busca-se compreender a interconexão entre as esferas da produção e reprodução, inerente ao funcionamento da sociedade capitalista. A partir das respostas das participantes observa-se que as estudantes e trabalhadoras dedicam um tempo elevado a execução de inúmeras tarefas e funções, que além de sobrecarregá-las, pode implicar em dificuldades e desafios ao processo formativo acadêmico. Também instigou a reflexão de que no contexto do trabalho docente com crianças pequenas existe uma correlação entre o trabalho do cuidado (ou reprodução) e desvalorização profissional.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Reprodução social. Estudantes. Trabalho. Pedagogia.

### **Introdução**

Este texto trata de parte das reflexões geradas a partir de uma pesquisa de campo intitulada “Estudantes de pedagogia na UFFS Erechim: Dinâmicas e implicações das múltiplas faces do trabalho na vida das mulheres”. Esta foi desenvolvida com graduandas e egressas do curso de pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, no *campus* situado no município de Erechim, localizado na região do Alto Uruguai, no Norte do estado do Rio Grande dos Sul.

O objetivo geral foi o de analisar as relações entre exigências acadêmicas e outras atribuições ligadas às diversas formas que o trabalho se expressa na vida de mulheres da classe trabalhadora. A análise foi estruturada a partir de dois eixos: a) perfil profissional e acadêmico; e b) formação em pedagogia.

### **Metodologia**

A investigação desenvolveu-se por meio de estudo bibliográfico no âmbito do feminismo marxista e pesquisa de campo aprovada pelo Comitê de Ética da UFFS. Os dados

empíricos foram coletados a partir de um questionário eletrônico, aplicado em 2023, composto por 15 questões semiestruturadas. Enviou-se convites para lista de matriculados da secretaria de curso e obteve-se 76 respostas.

Na análise utilizou-se referenciais da Teoria da Reprodução Social – TRS, cuja concepção busca interpretar os fenômenos integrando as esferas da produção e da reprodução. Embora com desigualdade entre o potencial da cada uma destas esferas, as alterações que por ventura ocorra em uma delas impactam a outra, gerando problemas e contradições. Vogel (2023, p. 19) ao defender uma teoria unitária de análise do funcionamento social, salienta que “... a relação entre o trabalho que produz mercadorias e o que produz pessoas como parte da totalidade sistêmica do capitalismo”.

Bhattacharya (2023, p. 129), buscando em Marx o conceito de reprodução social, discorre que este abarca um sentido amplo de funcionamento da vida social, e não apenas como mero processo de regeneração da força de trabalho. Neste sentido, a TRS remete a problematização em torno das condições que a sociedade capitalista aciona mecanismos para o seu funcionamento, adentrando em questões corriqueiramente secundarizadas, mas necessárias.

Partindo desta perspectiva buscou-se compreender as respostas trazidas na pesquisa como elementos interconectados e inerentes ao atual momento histórico.

## **Resultados e discussões**

Obteve-se a representatividade de ingressantes no curso ao longo dos 14 anos de funcionamento da universidade, cujas características preponderantes foram: a) mulheres relativamente jovens; b) a maioria respondeu que não possuem cônjuge ou relacionamento estável; c) 32 mulheres (42,11%) afirmaram que são mães; d) tratando-se das origens étnicas e raciais a preponderância foi de pessoas brancas, sendo 61 (80,26%) do grupo; e) quanto ao local de moradia 48 (63,16%) residem em Erechim e 28 (36,84%) nos municípios do entorno.

Adentrando nos aspectos relacionados ao mundo do trabalho, compreendendo-o em sua dimensão concreta, na esfera pública e privada, as participantes deveriam listar as principais atividades realizadas regularmente, podendo optar por várias alternativas. De acordo com o número de respostas recebidas, pode-se afirmar que todas as participantes possuem algum tipo de vínculo com o trabalho remunerado, correspondendo com o perfil presente nos cursos de licenciatura do *campus*, todos ocorrendo no período noturno e frequentado por trabalhadores/as.

Dentre o total do grupo, 66 participantes (86,84%) responderam que estão no mercado profissional formal, sete (9,21%) na condição de informalidade, nove (11,84%) estão em programas de bolsas da universidade e quatro estudantes (5,26%) realizam estágio remunerado. Salientando que atividades de bolsas e estágios geralmente são conciliadas com outro tipo de atividades remuneradas.

Sobre as atividades não remuneradas os cursos de capacitação e qualificação foram assinalados por 11 participantes (14,47%) e oito manifestaram que exercem outros tipos de atividades regulares semanais. Por fim, teve destaque a manifestação de 23 participantes (30,26%) que ocupam significativa parte de seu tempo diário com a realização de atividades domésticas (alimentação, limpeza, cuidado com familiares, roupas, etc), sendo inseridas na esfera do trabalho da reprodução.

Como discutido a partir da TRS, este trabalho não pode ser entendido de forma dicotômica ou residual, mas sim como funcional ao sistema capitalista (Vogel, 2022; Bhattacharya, 2023; Fraser, 2023). Estima-se que mesmo não sendo consideradas as principais atividades, uma vez que todo o grupo está envolvido trabalho remunerado e com a frequência às aulas, as atividades de reprodução consomem tempo significativo na vida destas mulheres, tempo que acaba sendo extraído de algum outro momento, do lazer ou do descanso, por exemplo.

Este conjunto de atividades que acontecem no espaço oculto da casa, que compõe um trabalho não remunerado, portanto não produtivo, é essencial para o funcionamento do modelo capitalista de produção:

A atividade social reprodutiva não remunerada é necessária à existência do trabalho remunerado, à acumulação de mais-valia e ao funcionamento do capitalismo como tal. Nada disso poderia existir na ausência de tarefas domésticas, educação dos filhos, escolaridade, cuidados afetivos e uma série de outras atividades que servem para produzir novas gerações de trabalhadores e substituir os existentes, bem como para manter laços sociais e entendimentos compartilhados (Fraser, 2023, p. 48-49).

A partir da afirmação anterior, observa-se ainda que, parte destas atividades reprodutivas também ocorre em espaços públicos, como é o caso do trabalho realizado pelas escolas, e no caso desta discussão, exercido pelas estudantes e egressas da pedagogia, refutando novamente uma abordagem dicotômica entre esfera produtiva e reprodutiva.

Retornando aos dados da pesquisa, identificou-se que do grupo, 20 participantes (26,32%) desempenham atividades remuneradas sem vínculo com a educação. Das demais, 34 (44,74%) atuam na Educação Infantil, 13 (17,11%) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, três (3,95%) exercem atividade docente em outro nível e nove (11,84%) estão em outro tipo de atividade relacionada ao ensino. Sendo assim, na atualidade, a Educação Infantil é o nível de ensino que mais absorve estudantes e egressas do curso de pedagogia da UFFS – Erechim, função esta exercida hegemonicamente por mulheres da classe trabalhadora no Brasil, assim como outras relacionadas com a dimensão do cuidado (Hirata, 2022). Nesta direção, é possível questionar a existência ou não de uma conexão intencional entre trabalho de reprodução, invisibilidade e desvalorização profissional.

Observando o grande volume de atividades realizadas semanalmente pelas participantes é visível como isto também se manifesta na vida acadêmica, ou seja, no trabalho de “estudar”. Conforme os dados obtidos no questionário, 66 estudantes e/ou egressas participantes da pesquisa, relataram ter passado por algum nível de dificuldades de desempenho nas aulas, o que representa 86,84% do grupo. Ao solicitar que as participantes descrevessem o tipo de dificuldades sentidas, podendo assinalar mais de uma opção, prevaleceu àquelas relacionadas à *falta de tempo em conciliar trabalho e estudo*, que foi apontado por 57 participantes e equivalendo a exatamente 75% do grupo. A segunda alternativa escolhida, com 32 adesões (42,10%) diz respeito às *demandas advindas com familiares* e questões envolvendo *aspectos financeiros* foram apontadas como dificuldades por 13 participantes (17,10%). Estas três formas de descrever as dificuldades estão relacionadas com o modo com que a divisão social e sexual do trabalho acontece no sistema capitalista.

As fronteiras entre trabalho produtivo e reprodutivo se expandem misturando-se no cotidiano de muitas mulheres, e, no caso de estudantes da classe trabalhadora os impactos são maiores, exigindo disponibilidade para enfrentar diversos desafios e, possivelmente,

comprometendo a qualidade da vida como estudante, inclusive no que se trata da apropriação do conhecimento. Dificuldades de *ordem pedagógica e/ou metodológica* foi apontado por 18 participantes (23,68%) e oito delas (10,53%) destacaram dificuldades na *utilização de ferramentas tecnológicas e outros recursos exigidos pela vida acadêmica*. Embora estas duas últimas alternativas listadas não se reduzam aos processos diretos da condição de classe social, ressalta-se que alguns fatores ligados a trajetória de estudantes provenientes das escolas públicas, grupo preponderante na UFFS, implicam sim nestes fatores. A possibilidade de acesso a determinados conteúdos prévios e experiências significativas implicam qualitativamente nas situações de aprendizagem, como por exemplo, desempenho em leitura e interpretação, domínio de linguagens, dentre outros.

Desta forma, observa-se que o período de formação das pedagogas, que também se relaciona com a necessidade social de reprodução da vida, podem incorrer em desafios e situações bastante desfavoráveis. O momento universitário é por excelência um período propício ao processo formativo. Fase em que poderiam usufruir de tempo significativo em projetos de pesquisa, de ensino, de cultura e extensão, no caso desta amostra, não é realidade. Além disso, o tempo de dedicação às leituras, no sentido de ampliar e aprofundar teorias e refletir sobre experiências, acabam se restringindo ao conjunto das disciplinas ministradas, fato que pode impactar o caráter reflexivo dos diversos temas desenvolvidos.

Por fim, outra questão abordada na pesquisa tratou do tempo semanal aproximado de dedicação aos estudos extraclasse. As alternativas oferecidas foram: a) *nenhum, apenas acompanhamento das aulas*; b) *uma a três horas por semana*; c) *quatro a sete horas por semana*; d) *oito a doze horas por semana*; e) *mais de doze horas por semana*. Todas as participantes relataram que dedicam ou dedicavam algum tempo semanal extraclasse para os estudos, ou seja, a primeira alternativa não foi escolhida. Grande parte do grupo dividiu-se em duas opções: 30 mulheres (39,47%) manifestaram dedicação semanal *de uma a três horas* e 30 delas (39,47%) assinalaram *de quatro a sete horas*, e, em menor proporção dez delas (13,16%) disseram que sua dedicação às atividades extraclasse *é de oito a doze horas semanais*. Somente seis participantes (7,89%) declararam que reservam *mais de 12 horas semanais* com atividades de estudo para além do tempo sala de aula.

Conforme pode-se entender, existe uma variedade de respostas sobre o tempo de dedicação ao processo de estudo, variando principalmente entre uma e sete horas semanais, o que pode ser considerado insuficiente se pensarmos sobre o conjunto de áreas do conhecimento que envolvem o campo de estudos da pedagogia.

## Conclusões

As estudantes do curso de pedagogia da UFFS, pertencentes à classe trabalhadora, dividem seu tempo em inúmeros afazeres, na esfera da produção e reprodução. Na primeira, no âmbito do trabalho produtivo, muitas exercem a função de professoras, e, dessa forma estão intrinsecamente envolvidas com a tarefa de reprodução da força de trabalho, exercendo trabalho remunerado nas escolas públicas ou nas privadas. Esse trabalho nas escolas, em muitos aspectos está no âmbito do cuidado e deveria ter valor social prioritário, porém o aumento da precarização do trabalho docente aponta para outro caminho. Já na esfera do trabalho da reprodução, estas mulheres desempenham inúmeras atividades, desdobrando-se para o cumprimento, máximo ou mínimo, de todas. Dentre o conjunto de sobreposições de atividades se destaca o processo de formação profissional em pedagogia, o “trabalho de estudar”. Um período necessário e importante para a formação profissional, mas que por vezes, não tem a dedicação qualitativa necessária.

Durante as reflexões suscitadas na pesquisa buscou-se interrogar a complexa rede de relações humanas que produz as condições de existência, como preconiza a TRS (Bhattacharya, 2023). Observou-se um elo importante no processo de reprodução social e a formação profissional em pedagogia. Dentre as várias responsabilidades na ação da pedagoga está a tarefa de contribuir com a reprodução da força de trabalho, tarefa essencial, no entanto desqualificada, como tem sido historicamente no espaço privado da família e executado sobremaneira pelas mulheres. Entretanto, para além de educadoras/cuidadoras das novas gerações, estas mulheres estudantes, a maioria já inserida na esfera da produção, são pessoas que também precisam satisfazer suas necessidades humanas, o que fazem sacrificando grande parte de seu tempo.

Conforme observou-se no andamento desta pesquisa, a proporção de tempo e espaço nas rotinas destas acadêmicas é absorvida com inúmeras atividades, expressões das múltiplas formas do trabalho, e vitais ao funcionamento da sociedade capitalista.

## REFERÊNCIAS

BHATTACHARYA, Tithi (org). **Teoria da Reprodução Social: remapear a classe, recentralizar a opressão.** São Paulo: Ed. Elefante. 2023.

FRASER, Nancy. **Crise do cuidado?** Sobre as contradições sociorreprodutivas do capitalismo contemporâneo. In: BHATTACHARYA, Tithi (org). **Teoria da Reprodução Social: remapear a classe, recentralizar a opressão.** São Paulo: Ed. Elefante. 2023.

HIRATA, Helena. **O cuidado: teoria e práticas.** São Paulo: Boitempo, 2022.

VOGEL, Lise. **Marxismo e a opressão às mulheres: rumo a uma teoria unitária.** São Paulo: Expressão Popular, 2022.